

FACULDADE DE LETRAS  
UNIVERSIDADE DO PORTO

GUIA DO ESTUDANTE

Filosofia  
2º ano



EDIÇÃO DO CONSELHO DIRECTIVO  
1990/91

378(05)  
Guia

FACULDADE DE LETRAS  
UNIVERSIDADE DO PORTO

GUIA DO ESTUDANTE

XI



EDIÇÃO DO CONSELHO DIRECTIVO  
1990/91

378(65)

5000

Guia do Estudante da FLUP. FIL: 2º Ano

Porto: Conselho Directivo da FLUP.

Vol, 11, 1990-1991

Publicação anual

Dactilografia: Margarida Santos

Execução e impressão: Oficina Gráfica

Tiragem: 100

## GUIA DO ESTUDANTE - 1990

### INTRODUÇÃO

Na sequência do trabalho levado a cabo por anteriores Conselhos Directivos, edita-se no ano lectivo de 1990-91, pela 11<sup>a</sup> vez, o Guia do Estudante.

Como parte integrante da vida da Faculdade de Letras do Porto, o Guia pretende ser, fundamentalmente, um instrumento de informação útil para os alunos nos planos pedagógico, científico, administrativo e da utilização de serviços. Mas nele também cabe o registo de acontecimentos que, de uma ou outra forma, marcaram o trajecto desta instituição ao longo do passado ano lectivo.

Em 12 de Dezembro de 1989 foram aprovados os Estatutos da FLUP, momento assinalável na vida e autonomia da Faculdade e facto que implicou uma responsabilização acrescida de todos os sectores da Escola. Em 19 de Junho de 1990 coube à FLUP ser a primeira instituição no quadro da Universidade Portuguesa a outorgar o grau de doutor "honoris causa" a Sua Ex<sup>a</sup> o Presidente da República. Assinale-se ainda a continuação das obras do novo edifício da FLUP que, prosseguindo a bom ritmo, levarão à existência, a curto prazo, de um novo espaço de docência, estudo, investigação e convívio académico, onde novos desafios nos esperarão a todos - professores, alunos e funcionários - em termos de direitos conquistados e de deveres a cumprir. Será talvez o momento ideal para finalmente concretizar um modelo de funcionamento da Faculdade cujas linhas de força se paudem, cada vez mais, pelo profissionalismo, pela eficácia e pelo rigor, contornando deste modo uma por vezes excessiva dependência em relação a um espírito de boas vontades que, sempre louváveis, não chegarão para enfrentar o futuro dos anos 90.

Mas o primeiro grande desafio que se nos depara é já o do ano lectivo de 1990-91. Será seguramente mais um teste à capacidade de todos os que nesta casa trabalham. Será também um ano em que o Conselho Directivo, em colaboração com os demais órgãos de gestão e com a Associação de Estudantes, procurará empenhar-se no bom funcionamento de todas as actividades que na Faculdade tenham lugar. É também dentro desse espírito que se espera que o actual Guia possa valer como contributo importante.

Porto e Faculdade de Letras, Setembro de 1990

O PRESIDENTE DO CONSELHO DIRECTIVO

\*\*\*\*\*

## ÓRGÃOS DE GESTÃO DA FACULDADE

Assembleia de Representantes  
Conselho Directivo  
Conselho Científico  
Conselho Pedagógico  
Conselho Administrativo  
Conselho Consultivo.

\*\*\*\*\*

## SERVICOS DA FACULDADE

### A - Secretaria

Sector de Matrículas e Inscrições  
" de Equivalências  
de Mudanças de Curso.  
Horário normal de abertura ao público:  
de 2<sup>a</sup> a 6<sup>a</sup> feira: 12H00 - 16H00  
Encerra ao Sábado.

### B - Tesouraria

Serviço de pagamento das cartas de curso  
"de venda de selos fiscais.  
Horário de atendimento:  
de 2<sup>a</sup> a 6<sup>a</sup> feira: 9H30 - 11H30  
14H30 - 16H30

Encerra ao Sábado.

### C - Biblioteca Central

A Biblioteca Central constitui um serviço de fundamental importância da FLUP e por isso tem merecido uma atenção particular por parte dos Conselhos Directivos.

São utentes de direito da Biblioteca os docentes e os alunos da FLUP. Em casos devidamente justificados, porém, outras pessoas podem utilizar os seus serviços, nomeadamente a pesquisa na Base Nacional de Dados Bibliográficos ("Porbase").

Para consulta das obras da Biblioteca Central os alunos devem possuir

o cartão de leitor, revalidado todos os anos depois de efectuadas as inscrições.

1. Tipos de leitura:

- a) de presença: na Sala de Leitura (horário afixado);  
na Sala de Obras de Referência (livre acesso);
- b) domiciliária: normas regulamentares afixadas na Sala de Leitura.

2. Sala dos Catálogos:

- a) Onomástico
- b) Didascálico
- c) CDU (Classificação Decimal Universal)
- c) Cardex (Publicações Periódicas)
- d) "Porbase" (através do terminal ligado em linha à Base Nacional de Dados Bibliográficos)
- e) Base de dados local.

Como aceder à Base Nacional de Dados Bibliográficos:

- 1.Digite: GEAC.
- 2.Carregue tecla ENTER.
- 3.Digite: CAT.
- 4.Siga as instruções que aparecem no ecrã.
- 5.Se tiver dificuldade, dirija-se ao funcionário da Biblioteca, que dará as indicações necessárias para estabelecer a ligação.

Nota. As obras entradas depois de 1988 encontram-se integradas no ficheiro da Base Nacional de Dados Bibliográficos ("Porbase"), pelo que não devem ser procuradas nos catálogos tradicionais.

Tanto os catálogos tradicionais como a "Porbase" incluem também obras de alguns Institutos e Centros sediados na Faculdade, identificáveis pelas respectivas siglas.

Como é de norma em todas as Bibliotecas, as obras classificadas de "Reservados", as de "referência" (dicionários, encyclopédias), as teses e as revistas e publicações periódicas não podem ser requisitadas para leitura domiciliária.

O mesmo se aplica às obras pertencentes ao "Fundo Primitivo".

3. Horário de leitura:

2<sup>a</sup> a 6<sup>a</sup> feira: 8H30 - 18H00

Sábado: 9H00 - 11H30.

5. Os alunos invisuais dispõem do aparelho Optacon oferecido pela Fundação Calouste Gulbenkian e instalado na Biblioteca Central.

6. Serviço de informação bibliográfica da Biblioteca Central da Faculdade:

Boletim Bibliográfico - Referente às obras entradas em cada semestre (publicado desde 1979)

Anexos do Boletim:

I - Teses existentes na Biblioteca Central (Junho de 1989)

II - Publicações dos Docentes da Faculdade, existentes na Biblioteca Central (Junho de 1989)

Boletim de Sumários, respeitante aos índices das publicações periódicas recebidas (iniciado em 1988)

"Reservados" da Biblioteca Central, Porto, 1989

"Boletim Temático", Porto, 1990.

\*\*\*\*\*

Para além da Biblioteca Central, existem na Faculdade Institutos, Salas e Centros de Investigação (estes dependentes do INIC):

Instituto de Estudos Ingleses

- " de Estudos Norte Americanos
- " de Estudos Germanísticos
- " de Geografia
- " de Cultura Portuguesa
- " de Arqueologia
- " de Documentação Histórica Medieval
- " de Filosofia e História da Filosofia
- " de História de Arte
- " de Língua Portuguesa
- " de Literatura Comparada
- " de Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa
- " de Sociologia

Sala Francesa

- " Brasileira
- " Espanhola
- " Neerlandesa
- " de História Moderna
- " de História Medieval

Centro de História

- " de Linguística
- " de Estudos Semióticos e Literários.

Dependente da Reitoria da Universidade, mas sediado na FLUP, funciona o Centro Norte de Portugal-Aquitânia (CENPA).

Obs.: O acesso de alunos a algumas destas unidades está condicionado, de acordo com as normas da direcção de cada uma delas.

### C - Oficina Gráfica - Balcão de Vendas

Serviço de reprografia da Faculdade e de venda de publicações; apoia as actividades pedagógicas, de investigação e administrativas da escola. Preçário fixado pelo Conselho Directivo.

Horário de atendimento ao público:

2<sup>a</sup> a 6<sup>a</sup> feira: 8H30 - 19H30

Sábados: 9H00 - 12H30.

\*\*\*\*\*

### BAR

Presentemente, o serviço de cafeteria e de "snack" é assegurado por exploração dependente da Associação de Estudantes da Faculdade.

Horário:

2<sup>a</sup> a 6<sup>a</sup> feira: 8H30 - 19H00

Encerra ao Sábado, normalmente.

\*\*\*\*\*

### PARQUE DE ESTACIONAMENTO

Reservado aos elementos da FLUP. Entrada pela Travessa de Entre Campos. Possui zonas demarcadas, que devem ser respeitadas para comodidade de todos. Chama-se particular atenção para a área reservada à viatura da Faculdade, que deve manter-se sempre desempedida.

No interior do parque aplicam-se todas as normas jurídicas sobre responsabilidade civil por danos causados a terceiros.

Horário:

2<sup>a</sup> a 6<sup>a</sup> feira - 7H30 - 23H00

Sábados- 7H30 - 13H00.

\*\*\*\*\*

### ACTIVIDADE ESCOLAR

A. Cursos de Licenciatura

História (Variante Arte; Variante Arqueologia)

Filosofia

Línguas e Literaturas Modernas (Est. Port; Est. Port/Franc; Est.

Port/Ingl; Est. Port/Alem; Est. Ingl/Alem; Est. Franc/ Alem; Est. Franc/Ingl.)

Geografia  
Sociologia.

Curriculos em vigor em 1990/91:

1º, 2º, 3º e 4º anos - Port. nº 850/87

4º ano - Dec. nº 53/78

4º ano de Est. Portugueses (LLM): Dec. do Gov. nº 75/84.

5º ano de Sociologia - Seminário de Investigação

B - Cursos Profissionalizantes:

a) Ramo educacional:

regime transitório

regime normal (3º e 4º anos).

b) Tradução (regimes transitório e normal).

C - Cursos de pós-graduação (em funcionamento):

a) Mestrados: em História Medieval

História Moderna

Filosofia Social e Política

Filosofia do Conhecimento

Arqueologia

Educação (proposto)

b) Curso de Especialização em Ciências Documentais - Opção "Bibliotecas e Documentação"; Opção "Arquivos"

c) Curso de Conservador de Museu (proposto).

D - Curso de Português para Estrangeiros (em Julho).

\*\*\*\*\*

#### INDICAÇÕES PEDAGÓGICAS (Síntese):

Os alunos devem ter em atenção o regime e tabela de precedências em vigor, assim como as Normas de avaliação aprovadas pelo Conselho Pedagógico.

#### 1. RAMO EDUCACIONAL:

##### Regime transitório:

1º ano:

a) obrigatoriedade de frequência mínima a 2/3 das aulas;

b) os alunos que concluem a licenciatura têm direito a candidatar-

se à inscrição no 1º ano no primeiro curso aberto após a conclusão da licenciatura;

c) equivalências concedidas:

em Filosofia: Filosofia da Educação a Introdução às Ciências da Educação;

em LLM: Didáctica da Língua Inglesa a Metodologia do Inglês.

2º ano:

a) estágio nos locais fixados pela Direcção Regional de Educação do Norte;

b) seminário semanal na Faculdade (3 horas);

c) admissão ao estágio com aproveitamento em todas as disciplinas do 1º ano (na época de Julho; os alunos que terminam o 1º ano do regime transitório na época de Setembro em princípio só podem concorrer a lugares de estágio em Julho do ano seguinte).

Regime normal (Port. 850/87):

1. Candidaturas à inscrição, no 3º ano, nas disciplinas de:  
"Introdução às Ciências da Educação" (ICE), em todos os cursos,  
e

"Psicologia e Desenvolvimento da Aprendizagem" (PDA), em História e  
Filosofia.

2. Para poder candidatar-se ao ramo educacional - regime normal - o aluno deve estar em condições de passagem para o 3º ano do curso (isto é, com o máximo de duas disciplinas em atraso).

3. A média para seriação dos candidatos é calculada com base nas classificações da totalidade das disciplinas do 1º e do 2º ano, menos duas (se o aluno não tem disciplinas em atraso), ou menos uma (se só tem uma em atraso).

Obs.: Para os efeitos indicados no número precedente, não são levadas em conta as classificações mais baixas obtidas pelo aluno até à data.

Notas:

I - O regulamento dos estágios da FLUP, com a fórmula para o cálculo da classificação final, encontra-se publicado na Port. 659/88.

II - Os alunos devem ler com cuidado todos os avisos afixados sobre esta matéria antes de se dirigirem à Secretaria.

**2. CURSOS DE TRADUÇÃO - Para alunos de LLM (Port. 850/87):**

Regime transitório:

a) possibilidades:

Variante de Est. Port/Ingl - Trad. Port./Ingl.

" Est. Port./Franc. - Trad. Port./Franc.

" Est. Franc./Ingl. - Port./Ingl. ou Port./Franc.

" Est. Ingl./Alem. - Port./Ingl. ou Port./Alem.;

b) obrigatoriedade de frequência mínima às aulas:

2/3 das aulas teóricas

50% das aulas práticas;

c) podem candidatar-se os interessados que possuam a licenciatura nas variantes atrás indicadas (e nas condições fixadas na Port. 850/87), devendo fazê-lo nos dois primeiros concursos abertos após a conclusão desse grau.

Regime normal - 3º e 4º anos de todas as variantes de LLM com línguas estrangeiras

a) Possibilidades:

Português-Inglês

Português-Alemão

Português-Francês.

Nota: O Conselho Científico manifestou-se a favor da abertura do Curso de Tradução nas restantes combinatórias de LLM (Inglês/Alemão; Inglês/Francês; Francês/Alemão), aguardando-se a necessária publicação no Diário da República.

b) Critérios de selecção:

os candidatos devem estar em condições de passagem para o 3º ano (isto é, com o máximo de duas disciplinas em atraso e desde que nenhuma delas seja a língua em que o interessado pretende fazer o Curso de Tradução).

\*\*\*\*\*

INDICAÇÕES ACADÉMICAS (Síntese):

1. No prazo de 7 dias a contar da afixação do respectivo aviso (ou pauta) ou da data do correio, os alunos devem dar cumprimento aos deferimentos favoráveis exarados nos requerimentos que tenham apresentado à Faculdade.

2. Reingressos, transferências, mudanças de curso:

Editais afixados em 8 de Outubro (inclusive)

Inscrições: de 9 a 15 de Outubro (inclusive)

Reclamações: de 9 a 15 de Outubro (inclusive)

3. Mudança de variante em LLM: os pedidos só podem ser considerados depois de os alunos terem completado todas as disciplinas do 1º ano em que se inscreveram; esta disposição aplica-se aos casos de retoma de estudos e de transferência de outras Faculdades congêneres, caso se traduzam, na prática, em mudança de variante; excluem-se os casos de alterações curriculares resultantes de situações contempladas na lei, como sejam as equivalências de planos de estudo.

4. Curso de Ciências Documentais (pós-graduação) - as disciplinas em atraso do curso anterior podem ser feitas no curso seguinte.

Notas:

1. Para as restantes informações, devem os alunos consultar o folheto Indicações Úteis aos Alunos, difundido gratuitamente pela Universidade do Porto.

2. Chama-se a especial atenção dos alunos para os avisos sobre a micro-radiografia.

## NORMAS DE AVALIAÇÃO

(Aprovadas pelo Conselho Pedagógico em 24.07.90)

No desempenho das funções que lhe competem pelo Artº 38º, ponto 2, alínea a) dos Estatutos da Universidade do Porto, publicados no Diário da República, I série, nº178, de 4-8-89 e pelo Artº 13º, ponto 6, alínea a) dos Estatutos da Faculdade de Letras, publicados no Diário da República, II série, nº29, de 3-2-90, e de acordo com as normas gerais respeitantes ao exame final definidos pela Portaria nº886/83 de 22 de Setembro, o Conselho Pedagógico aprovou em 24-7-90 as Normas de Avaliação de Conhecimentos para o ano lectivo de 1990-91.

As normas agora propostas introduzem modificações pontuais no texto em vigor no ano lectivo de 1989-90. Chama-se a atenção, no entanto, para os novos artigos 10º e 11º.

### CAPITULO I - DISPOSIÇÕES GERAIS

Artº 1º - Modalidades de avaliação. Admitem-se três modalidades de avaliação:

- I - Avaliação contínua.
- II - Avaliação periódica.
- III - Avaliação final.

§ Único - Poderá existir uma combinação da avaliação contínua com qualquer outra forma de avaliação nos termos do nº 3 do Artº 11º das presentes Normas.

Artº 2º - Apresentação do plano de avaliação.

No início do ano lectivo, ao apresentar o programa da disciplina (conforme o disposto no Estatuto da Carreira Docente Universitária), deverá o docente apresentar o plano de avaliação e dialogar com a turma acerca dos seus diferentes aspectos, com explicitação dos objectivos pedagógico-didácticos, modalidades de avaliação, critérios e instrumentos de avaliação a utilizar.

§ 1º - Este plano de avaliação deverá ter em conta as condições concretas de funcionamento de cada disciplina, nomeadamente:

- a) número de alunos;
- b) número de docentes;
- c) natureza da disciplina.

§ 2º - Competirá ao Conselho Pedagógico, sempre que necessário, analisar todos os aspectos inerentes à elaboração e aplicação do referido plano de avaliação.

Artº 3º - Trabalhos de investigação.

Deve ser promovida a realização de trabalhos de investigação, in-

dividuais ou em grupo, a apresentar e discutir oralmente, na aula ou fora dela. Os docentes deverão acompanhar de perto a elaboração dos trabalhos em todos os trâmites.

Em função da participação individual, os alunos pertencentes a um mesmo grupo de trabalho poderão ter uma nota diferenciada, o que deve desde o início ser tornado claro pelo docente.

§ 1º Os alunos poderão ter acesso aos trabalhos elaborados pelos colegas desde que os autores desses trabalhos o autorizem e o docente recomende a sua divulgação.

§ 2º - Os docentes deverão proceder à publicitação da classificação dos trabalhos de investigação.

§ 3º - Desde que o trabalho de investigação seja considerado idóneo, ele deverá ser valorizado em pelo menos 1/3 da nota final; ou em 50% no caso de o trabalho substituir um dos dois elementos da avaliação periódica.

§ 4º - Considera-se um trabalho de investigação um trabalho escrito em que haja pesquisa bibliográfica e documental original e individualizada e cuja apresentação e dimensão obedeçam a certos requisitos mínimos previamente acordados entre docentes e alunos.

Artº 4º - Reprovação em avaliação contínua e periódica.

Os alunos que reprovem na avaliação contínua ou periódica só poderão fazer exame final na época de recurso (Setembro), nas condições fixadas por lei.

Artº 5º - Consulta dos testes.

1 - Os alunos têm o direito de consultar os seus testes. No caso de prestação de prova oral, os alunos têm o direito de serem informados acerca da nota que obtiveram na prova escrita correspondente.

2 - Sendo possível provar a existência de qualquer irregularidade processual na classificação das provas, os alunos poderão dirigir uma reclamação ao Conselho Pedagógico, que tomará as providências necessárias no sentido de resolver a situação.

Artº 6º - Provas orais.

As provas orais de avaliação de conhecimentos devem realizar-se em salas com portas abertas ao público e perante um júri constituído pelo número mínimo de dois docentes ligados à área da disciplina.

Artº 7º - Notas quantitativas.

Todas as notas relativas a provas ou trabalhos que sirvam de fundamento à classificação final serão publicadas sob a forma de nota quantitativa (escala de 0 a 20).

Artº 8º - Arredondamento de notas.

As classificações a affixar, quando impliquem direito a uma prova oral ou dispensa de prova final, deverão ser arredondadas (ex.: 9,5=10 e 7,5=8).

**Artº 9º - Afixação das datas das provas.**

As datas das provas de avaliação periódica e final deverão ser afixadas com uma antecedência mínima de 15 dias.

**Artº 10º - Afixação de notas das provas orais.**

As notas das provas orais devem ser afixadas no próprio dia da prova.

**Artº 11º - Casos de fraude.**

1 - No início de cada prova o docente deverá informar claramente os alunos das condições de realização da prova.

2 - Em caso de fraude em flagrante susceptível de ser comprovada, o professor deverá anular a prova e comunicar o facto ao Conselho Pedagógico.

3 - Caso haja suspeitas bem fundamentadas de fraude de que no entanto não se tenha podido fazer prova, deverá o docente comunicar todas as informações de que dispõe ao Conselho Pedagógico. O Conselho Pedagógico deverá tomar posição depois de ouvidas todas as partes envolvidas.

4 - No caso de fraude grave comprovada, o Conselho Pedagógico comunicará o facto à Secção Disciplinar do Senado Universitário.

## CAPITULO II - DISPOSIÇÕES ESPECIAIS

### A - AVALIAÇÃO CONTÍNUA

**Artº 12º - Tipos de provas.**

O processo de avaliação contínua constará de vários tipos de provas, tais como trabalhos de investigação, relatórios de leituras ou de trabalhos de campo, elaboração de bibliografias críticas, exposições feitas nas aulas, testes, provas orais. Uma das provas terá de ser um teste em presença, realizado na própria aula.

& 1º - Os alunos deverão ser claramente informados sobre qual o número mínimo de provas necessárias para a aprovação.

& 2º - Os alunos deverão ser informados de todos os elementos de avaliação, incluindo as provas orais e a participação oral nas aulas, assim como dos métodos de ponderação adoptados.

& 3º - As classificações da avaliação contínua devem ser afixadas em qualquer caso, indicando especificamente o resultado obtido em todos os momentos de avaliação realizados.

**Artº 13º - Número de alunos por turma.**

1 - A avaliação contínua poderá ser realizada em qualquer tipo de disciplina, em turmas cuja frequência média não exceda 30 alunos. Em certos casos, poderá haver alteração desse número, mediante prévia autorização do Conselho Pedagógico.

2 - De modo a possibilitar a realização de avaliação contínua, as disciplinas poderão ser organizadas em turmas teóricas e turmas práticas (1

teórica + 2 ou 3 práticas), sem prejuízo da carga horária prevista na distribuição de serviço e mediante acordo prévio do Conselho Directivo no que respeita à ocupação de salas.

3 - Caso exista uma nítida distinção entre aulas teóricas e aulas práticas, uma mesma disciplina poderá funcionar simultaneamente com dois tipos de avaliação: avaliação periódica ou final relativamente às aulas teóricas; avaliação contínua relativamente às aulas práticas. Em caso de avaliação negativa na componente teórica da disciplina, a classificação que o aluno tenha obtido na componente prática em avaliação contínua, desde que positiva, deverá ser considerada até à época de recurso ou especial do mesmo ano lectivo.

#### Art.º 14º - Obrigatoriedade de presenças.

A avaliação contínua obriga à presença do aluno no mínimo em 2/3 das aulas. A presença dos alunos deverá ser verificada pela assinatura de folhas de presença, sob a responsabilidade do docente.

§ Único - Na situação descrita nos números 2 e 3 do Artº 11º. os alunos ficam obrigados a este regime de presenças apenas em relação às aulas práticas.

#### Art.º 15º - Inscrição e desistência.

1 - A inscrição em avaliação contínua deverá ser feita no decurso do primeiro mês de funcionamento da disciplina.

2 - Os alunos poderão desistir da avaliação contínua, submetendo-se à avaliação final em Julho, até ao fim do primeiro período de avaliação periódica (línguas vivas) e nas restantes disciplinas até à primeira aula da disciplina a seguir às férias da Páscoa.

#### Artº 16º - Avaliação em seminários.

Nas disciplinas que funcionem em regime de seminário pode praticar-se a avaliação contínua.

Observação final - As disciplinas ou turmas que funcionem no regime de avaliação contínua poderão não interromper as aulas nos períodos de avaliação periódica.

### B - AVALIAÇÃO PERIÓDICA

#### Artº 17º - Tipo de provas.

O número de provas a realizar será no mínimo de duas, sendo uma obrigatoriamente em presença do docente e podendo ser a outra um trabalho realizado fora da aula, desde que previamente acordado entre docente e aluno.

Nas disciplinas em que se entenda necessária a realização de trabalhos práticos ou de campo, estes terão um estatuto próprio e a sua realização deverá ser previamente acordada entre docente e alunos, assim como a ponderação da avaliação respectiva.

Quaisquer outras provas - orais ou escritas - que venham a ser

realizadas no âmbito da cada disciplina serão facultativas.

§ 1º - A matéria versada nas provas será a que tiver sido leccionada até 8 dias antes da sua realização.

§ 2º - Sempre que as classificações das provas que excedam o número de duas sejam consideradas para efeito de média final, serão publicadas com as restantes.

Artº 18º - Calendário das provas.

O calendário das provas será oportunamente elaborado pelos Serviços Administrativos da Faculdade em colaboração com o Conselho Pedagógico, o Conselho Directivo e com a Associação de Estudantes. A sua elaboração deve obedecer aos critérios descritos na Observação final à Parte B do Cap. II.

Artº 19º - Repescagem.

Os alunos em avaliação periódica têm direito, nas condições abaixo indicadas, a uma prova de repescagem a realizar simultaneamente com a primeira chamada do exame final da época normal. Entre a afixação dos resultados das provas de avaliação periódica e a primeira chamada do exame final da época normal deverá mediar um intervalo mínimo de dois dias úteis (o sábado não deve ser considerado dia útil).

Artº 20º - As condições referidas no artigo anterior são as seguintes:

1 - Para que haja direito a uma prova de repescagem a nota da outra prova de avaliação periódica terá de ser obrigatoriamente positiva.

2 - Os alunos que tenham obtido uma nota igual ou inferior a sete valores numa das provas ou a ela tenham faltado deverão sujeitar-se a uma prova de repescagem sobre a matéria respeitante àquela prova.

3 - Ficam dispensados da prova de repescagem, embora possam realizá-la, os alunos que tenham obtido numa das provas nota de 8 ou 9 valores, desde que a média das notas das provas seja positiva. Esta dispensa não se aplica caso a média seja negativa, sendo então necessária repescagem relativa à prova em que o aluno tenha obtido 8 valores, para efeitos de aprovação em avaliação periódica.

4 - A nota obtida na prova de repescagem anula a nota da prova que substitui, não se seguindo o critério usado no exame destinado a melhoria de nota. Para que os alunos se considerem aprovados, a média final terá de ser positiva e em nenhuma das provas a nota poderá ser igual ou inferior a sete valores.

Artº 21º - Em caso algum a prova de repescagem se destina a melhoria de nota, não podendo por conseguinte substituir uma prova classificada com nota positiva.

**Artº 22º - Inscrição e desistência.**

1 - A inscrição do aluno na avaliação periódica far-se-á pela sua presença na primeira prova de avaliação, ou por declaração escrita entregue ao professor até à realização dessa mesma prova.

2 - É permitida ao aluno a desistência da avaliação periódica. Essa desistência deverá ser comunicada por escrito ao professor antes do final das aulas.

**Artº 23º - Tipos de provas em línguas vivas.**

No caso das línguas vivas, sem prejuízo do disposto nos artigos 16º, 17º e 18º na parte que lhes é aplicável, a avaliação periódica consta de dois tipos de provas: escritas e orais. As provas escritas precedem as orais e obrigam a uma média mínima de nove valores, tendo em conta os arredondamentos fixados no Artº 8º, sendo uma delas obrigatoriamente positiva.

§ 1º - Cabe aos Leitores fixar o momento da realização dessa prova oral, observando o intervalo mínimo de 48 horas após a afixação dos resultados das provas escritas.

§ 2º - A classificação final deve obter-se pela média entre a nota da prova oral e a média alcançada nas provas escritas.

§ 3º - A prova oral não pode ser entendida como prova de repescagem.

**OBSERVAÇÃO FINAL - Critérios para a elaboração do calendário de exames.**

1 - Na elaboração do calendário das provas de avaliação periódica deverá ser respeitada, na medida do possível, a distância mínima de 48 horas entre as provas de disciplinas obrigatórias do mesmo ano.

2 - Deverão ser reservados os últimos dias do bloco de avaliação para as provas das disciplinas de opção (tendo em conta o número de disciplinas e a especificidade de cada curso).

3 - Sempre que haja acordo prévio entre docentes e alunos, as provas de avaliação periódica poderão ser realizadas durante o período de aulas, sem prejuízo do normal funcionamento destas.

4 - Dadas as dificuldades na elaboração do calendário de provas nos cursos com múltiplas variantes, deverá ser previsto um prazo para reclamações relativas a coincidências de provas de disciplinas do mesmo ano. O prazo será de 48 horas depois de afixado o calendário das provas; as reclamações deverão ser dirigidas ao Presidente do Conselho Pedagógico, que poderá delegar num ou mais membros do Conselho o poder de resolução destas situações.

**C - AVALIAÇÃO FINAL**

**Artº 24º - Tipo de provas.**

O exame final é constituído por uma prova escrita e uma prova oral, devendo aquela anteceder sempre esta. A prova oral deve realizar-se de acordo com a estipulado no Art. 6º.

§ Único - Nas disciplinas em que seja obrigatória a realização de uma prova prática no exame final (nas épocas normal ou de recurso), esta poderá

ser substituída por um trabalho prático ou de campo, previamente realizado ao longo do ano lectivo, desde que haja acordo entre professor e aluno; a ponderação desse trabalho na nota final deverá corresponder à da parte prática do exame final.

**Artº 25º - Admissão à prova oral.**

A nota mínima de admissão à prova oral será de oito valores, tendo em conta os arredondamentos fixados no Artº 8º.

**Art. 26º - Dispensa da prova oral.**

Os alunos que tenham nota igual ou superior a dez valores ficam dispensados da prova oral; mas, mesmo dispensados, podem requerê-la, para o que devem dirigir-se à Secretaria no prazo de 48 horas após a afixação das notas da prova escrita.

**Artº 27º -** O artigo anterior não se aplica às línguas estrangeiras, em que a prova oral é sempre obrigatória, excepto no caso de não admissão previsto no Artº 23º.

**Art.º 28º -** O regime de obrigatoriedade de prova oral nas condições do número anterior poderá ser estendido a qualquer outra disciplina por decisão do Conselho Pedagógico, sob proposta do responsável pela disciplina e ouvido o responsável pela respectiva área do Conselho Científico.

**Artº 29º - Ponderação da nota da prova oral.**

Sempre que se realize uma prova oral, o resultado final será a média obtida entre a nota da prova escrita e a nota da prova oral.

**ESCLARECIMENTOS SOBRE A AVALIAÇÃO FINAL**

**A - MELHORIA DE NOTA**

1 - Os alunos que desejem fazer exames para melhoria de nota no ano seguinte àquele em que obtiveram a passagem nas disciplinas cujas notas pretendem melhorar têm de se cingir aos programas leccionados durante o ano lectivo em que terá lugar o novo exame e de prestar provas com o docente ou docentes que ministraram os referidos programas.

2 - Os alunos só poderão requerer melhoria de nota na época de recurso (Setembro) do mesmo ano em que tenham obtido aprovação na disciplina ou na época normal (Julho) do ano lectivo seguinte.

3 - Os alunos poderão requerer melhoria de nota relativamente a qualquer disciplina, não devendo ser tida em conta a restrição numérica prevista nestas Observações finais (cf. Ponto B destes Esclarecimentos).

4 - No caso de um aluno se submeter a exame para efeitos de melhoria de nota, prevalecerá a classificação mais elevada.

**B - ÉPOCAS DE RECURSO (SETEMBRO) E ESPECIAL (DEZEMBRO)**

1 - Na ausência do despacho especial do Reitor da Universidade, o número de exames que os alunos poderão realizar nas épocas de recurso e especial será o seguinte (cf. o Artº 9º da Portaria nº 886/83, de 22 de Setembro e resolução do Conselho Científico da F.L.U.P. de 28.5.84):

a) Época de recurso: exames de duas disciplinas anuais ou quatro semestrais.

b) Época especial: exames de duas disciplinas anuais ou quatro semestrais.

2 - Na época especial cada aluno pode prestar provas de exame final em disciplinas a cujo exame nas épocas normal ou de recurso não haja comparecido ou, tendo comparecido, dele haja desistido ou nele haja sido reprovado (até ao número máximo referido no Ponto 1), desde que, com a aprovação em tais disciplinas, reúna as condições necessárias à obtenção do grau ou diploma.

3 - Na época normal de exames finais (Julho) realizam-se duas chamadas para cada disciplina; nas épocas de recurso e especial realiza-se apenas uma.

\*\*\*\*\*

(Nota: O ponto de vista enunciado no Artº 18º das Normas de avaliação transcritas traduz unicamente a opinião do C. P.).

\*\*\*\*\*

Calendário das provas em 1990-1991

(Emanado do Conselho Pedagógico)

Cursos de Licenciatura:

Avaliação periódica - Primeiras provas: de 4 a 23 de Fevereiro de 1991

" " - Segundas provas: de 11 a 27 de Junho de 1991

Exame final - Época normal: de 1 a 20 de Julho de 1991 (provas escritas)

" - Época de recurso: de 9 a 21 de Setembro de 1991  
(provas escritas).

Ramo educacional:

Avaliação periódica - Primeiras provas: de 4 a 23 de Fevereiro de 1991

" " - Segundas provas: 20 de Maio a 1 de Junho de 1991

Exame final - Época normal: 17 de Junho a 30 de Junho de 1991

" - Época de recurso: de 9 a 21 de Setembro de 1991

Publicações mais recentes da Faculdade de Letras:

Revista de Faculdade de Letras (dir. do Conselho Científico):

Séries de História, 1984/85/86/87/88/89

Filosofia, 1985 (2 números)/86/87/88

Línguas e Literaturas, 1984/85/86/87/88 (2 tomos)/89

Anexos desta série:

I - Problematícias em História Cultural, Porto, Instituto de Cultura Portuguesa, 1987

II - Bibliografia Cronológica de Espiritualidade em Portugal - 1501-1700, Porto, Instituto de Cultura Portuguesa, 1988

III - Dois Línguas em Contraste Português e Alemão: Actas do 1º Colóquio Internacional de Linguística Contrastiva Português-Alemão, Porto, Instituto de Estudos Germanísticos, 1989

Geografia, 1985/86/87

Revista de História (Ed. do Centro de História, 1978 ss.. Em 1979/80 publicou as Actas do Colóquio sobre "O Porto na Época Moderna")

Portugalia (Instituto de Arqueologia), 1980 ss. (Em 1983/84 publicou as Actas do "Colóquio Inter-Universitário de Arqueologia do Noroeste")

Runa (Coedição do Instituto de Estudos Germanísticos da FLUP), 1984

I Jornadas de Estudo Norte de Portugal - Aquitânia (Faculdade de Letras, Novembro de 1984), Porto, Centro de Estudos Norte de Portugal - Aquitânia (CENPA), 1986

II Jornadas Luso-Espanholas de História Medieval, 2 vols., Porto, Centro de História, 1987

Victor Hugo e Portugal. Actas do Colóquio (no Centenário da sua Morte) (Faculdade de Letras, Maio de 1985), Porto, 1987

Colóquio Comemorativo do VI Centenário do Tratado de Windsor, Porto, Institutos de Estudos Ingleses, 1988

La Sociologie et les Nouveaux Défis de la Modernisation, Porto, Association Internationale des Sociologues de Langue Française/ Secção de Sociologia da FLUP, 1988

Encontro de Literatura Suíça (15-17 de Maio de 1989), Porto, Instituto de Estudos Germanísticos, 1989

Congresso Internacional "Bartolomeu Dias e a sua Época", 5 vols., Porto, Universidade do Porto - Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, 1989

"Fundo Primitivo" da Biblioteca Central. 1919-1928, Porto, 1989

Faculdade de Letras do Porto 1919-1931: Contribuição Bibliográfica para a sua História, por Adriano Eiras, Porto, Biblioteca Pública Municipal do Porto, 1989

Eça e "Os Maias". I Encontro Internacional de Queirosonianos (Faculdade de Letras do Porto, Novembro de 1988), Porto, Edições ASA, 1990

## **PROGRAMAS**

Nota: 1. Os programas que se seguem encontram-se aprovados pelo Conselho Científico para o ano lectivo de 1990-91. As indicações constantes das bibliografias são da responsabilidade dos respectivos docentes.

2. Em virtude do tratamento inicial dos programas haver sido feito na versão 4.2 do processador "Word Perfect" e de, para efeito de tiragem em impressora "laser", ter sido necessário convertê-los para a versão 5.0, encontrar-se-ão algumas anomalias na apresentação dos textos, de que se pedem desculpas.



Docentes: Prof. Doutora Maria Cândida Pacheco  
Dr. Costa Macedo

I. Introdução: Dilucidação do conceito de Filosofia Medieval: nas suas origens; nas suas matrizes; no seu espaço interior; nas suas grandes temáticas.

II. A grande síntese de filosofia pagã e os seus reflexos no posterior pensamento cristão - Plotino. Problemas deixados em aberto pelas filosofias anteriores. Emanação e caracterização das três hipóstases. O problema das matérias. A antropologia plotiniana e a vertente ético-mística do sistema. A estética plotiniana e o seu significado histórico. Repercussões do sistema de Plotino no pensamento e na mística posteriores.

III. Na senda dum socratismo cristão: Sto. Agostinho, Mestre do Ocidente. Um itinerário espiritual paradigmático. Razão e fé. O composto humano. Existência e temporalidade. O cogito agostinho e o problema da Verdade. A gnosiologia. O problema da Linguagem e o Mestre interior. A ideia de Deus. O mundo como signo. O problema da matéria. Criação e Tempo. A decifração do sentido da História.

IV. Primeiras intenções renascentiais: Escoto Eriúgena no seu tempo. Fontes. Razão e autoridade. Teologia e Revelação. A natureza e as causas primordiais. O homem. Processo e conversão.

V. Sto. Anselmo. O ensino e a escola: métodos e obras. O problema da razão e da fé. Razão e intelecto. As provas da existência de Deus: o "Monologion" e o "Proslogion".

VI. Razão e mística no século XII. Dominâncias deste século. O quadro do saber. A escola de Chartres: naturalismo, racionalismo e humanismo. Abelardo e a dialéctica. O problema dos universais. O "Sic et Non". A especulação ética. A via mística: Cister e S. Victor.

VII. Filosofia e Sabedoria cristã no século XIII. A recepção aristotélica. As ordens mendicantes e as Universidades. S. Boaventura e agostianismo. A abertura ao aristotelismo. Filosofia, Teologia e mística. A sabedoria. Deus e a criação. O Exemplarismo. Criação e tempo. O composto humano. A gnosiologia. O itinerário da mente para Deus. S. Tomás e o aristotelismo. Razão e fé. Deus e a criação. O composto humano. Gnoseologia. As provas da existência de Deus. O Problema do Ser, Duns Escoto e o primado da vontade. A individuação. Conhecimento e ser.

VIII. O declínio da Idade Média. Condisionalismo histórico-cultural. Laicização e liberalização do saber. A querela dos antigos e modernos. Racionalismo e mística. Eckhart e o neoplatonismo: ética e mística. Deus como pensamento puro e plenitude do ser. Ockham e o nominalismo. Conhecimento e experiência. O primado do individual. Nicolau de Cusa e a dобра ignorância. O problema da ciência dos opostos.

## BIBLIOGRAFIA

Indicam-se, apenas, os textos dos autores de leitura obrigatória e algumas obras básicas. A lista completa será fornecida aos alunos no início do ano.

### Textos

- ABELARDO - Oeuvres choisies, Paris, Aubier, 1945  
Sto AGOSTINHO - Confissões, trad. Apostolado da Imprensa  
"- Contra os Académicos, trad., Coimbra, Atlântida  
"- O Mestre Interior, in "Opúsculos selectos de Filosofia Medieval", Braga, Fac. de Filosofia, 1982  
Sto ANSELMO - "Monologion", Obras Completas de San Anselmo, Madrid, B.A.C., 1952  
- Proslogion, in "Opúsculos selectos de Filosofia Medieval", Braga, Fac. de Filosofia, 1982  
"- "Liber Apologeticus", Obras Completas de San Anselmo, Madrid, B.A.C., 1952  
S. BOAVENTURA - Itinerário da mente para Deus, Braga, Fac. de Filosofia, 1973  
"- Redução das Ciências à Teologia, Coimbra, Atlântida, 1970  
DUNS ESCOTO - "Tratado acerca del primer Principio", Obras del Doctor Sutil, Juan de Escoto, Madrid, B.A.C., 1960  
ESCOTO ERIÚGENA - Periphseon, (Extractos) in CLEMENTE FERNÁNDEZ, "Los Filósofos Medievales", Madrid, B.A.C., 1979  
GAUNILO - "Liber pro insipiente", Obras Completas de San Anselmo, Madrid, B.A.C., 1952  
PLOTINO - Ennéades, trad., Paris, Les Belles Lettres, 1924  
S. TOMÁS - O ser e a esséncia, in "Opúsculos selectos da Filosofia Medieval", Braga, Faculdade de Filosofia, 1982  
"- Suma Teológica, 1<sup>a</sup> parte, (extractos), Madrid, B.A.C., 1955

### Obras

- I.  
DUBY, G. - O Tempo das Catedrais, Lisboa, 1979  
LE GOFF, J. - La Civilisation de l'Occident Médiéval, Paris, 1964  
"- les Intellectuels au Moyen Age, Paris, 1962  
LECLERCO, J. - Initiation aux Auteurs Monastiques du Moyen Age, Paris, 1957  
RENUCCI, P. - L'Aventure de l'Humanisme Européen, Paris, 1953  
"- Entretiens sur la Renaissance du 12ème Siècle, Paris, 1968  
II.  
GILSON, E. - L'Esprit de la Philosophie Médiévale, Paris, 1969  
"- La Philosophie au Moyen Age, Paris, 1962  
Histoire de la Philosophie - "Encyclopédie de la Pléiade", I

Docente: Dr. Diogo Alcoforado

1. Questões Fundamentais da Estética.

1.1. A Estética como disciplina filosófica.

1.2. Da Estética como "ciéncia do Belo" à Estética como "filosofia da Arte"; possibilidade ou impossibilidade de compatibilizar estas posições.

1.3. Das estéticas normativas às estéticas comprehensivas e interpretativas; o juízo estético e sua problemática.

1.4. As categorias estéticas.

2. O Objecto artístico e sua problemática.

2.1. O objecto artístico no campo dos objectos.

2.2. Produção e leitura do objecto artístico - alguns aspectos da sua problemática.

2.3. O objecto artístico como "sistema de significações".

2.4. Objecto artístico e "obra de Arte".

3. Problemática das correntes artísticas contemporâneas (alguns aspectos fundamentais)

3.1. Impressionismo e neo-impressionismo.

3.2. Expressionismo.

3.3. Simbolismo.

3.4. Cubismo.

3.5. Futurismo.

3.6. Dadaísmo e surrealismo.

BIBLIOGRAFIA

BAYER, Raymond - História da Estética, tr. José Saramago, Lisboa, ed. Estampa, 1979

HUISMAN, Denis - Estética, tr. Maris Luísa Mamede, Lisboa, Ed. 70, 1981

LISTOWEL, C. de - História Crítica de Estética Moderna, Buenos Aires, tr. Leopoldo Hurtado, ed. Losada, 1954

SOURIAU, Etienne - Catégories esthétiques, Centre de Documentation Universitaire, Paris, 1966

(:) BOULAY, Daniel - Les grands problèmes de l'Esthétique, Paris, ed. Lib. Phil. J. Vrin, 1967

GABOURY, Placide - Matière et structure, Paris, ed. Desclée de Brower, 1967

HUYGHE, René - Sens et destin de l'Art, paris, 1967. Ed. Flammarion

- Os poderes da imagem, Lisboa, tr. Manuela França, ed. Bertrand

(:) OSBORNE, Harold - Estética, tr. Stella Mastrangele, México, ed. Fondo de Cultura Económica, 1976

HESS, Walter - Documentos para a compreensão da Pintura moderna, tr. Ana de Freitas e J. Júlio Andrade Santos, ed. Livros do Brasil

BRETON, André - Manifestos do Surrealismo, Lisboa, tr. Moraes

editores; trad. Pedro Tamen, pref. Jorge de Sena

As obras assinaladas (:) e (::) são compilações de textos. De entre eles indicam-se os seguintes:

DUPRENNÉ, Mikel (:) - Le Beau.

SOURIAU, Etienne (:) - Les structures maîtresses de l'œuvre d'Art.

MERLEAU-PONTY, M. (::) - L'oeil et l'esprit.

SARTRE, J. P. (::) - L'œuvre d'art.

VALÉRY, P. - Notion Générale de l'art.

Nota: Outros textos poderão ser propostos durante o ano lectivo, como forma de acesso às questões abordadas.

Docente: Prof. Doutor Levi António Malho

Linhas gerais do programa

I. O problema cosmológico: importância e actualidade filosófica

A. A compreensão global. As raízes do presente: a relação expansiva-compreensiva na dualidade Eu-Mundo.

B. A progressão do indizível. Da Física à Metafísica - do individual-social ao local-global.

C. A questão das origens. Prioridade cosmo-antropológica e pensamento transdisciplinar.

II. Universo na História, História do Universo: faces da Cosmologia.

A. As múltiplas perspectivas. Tradições internas e externas ao paradigma ocidental. Alguns mitos fundadores do universo. A síntese possível.

B. A idade grega. Fisiológicos e meteorólogos (Tales a Ptolomeu).

C. Da tradição cristã à época moderna. Novas noções de Espaço e Tempo.

1. Uma abertura Renascentista: Nicolau de Cusa. Uma noção metafísica de Universo Infinito.

2. A preparação do "infinito": os mundos inumeráveis de Giordano Bruno.

3. Dos círculos às elipses: imagens cosmológicas em Copérnico e Kepler.

4. O triunfo do cálculo: o universo newtoniano e as derradeiras sombras. A cosmogénese moderna.

5. Os Universos-Ilhas: a "Teoria do Céu" de Kant como espaço cosmológico aberto ao futuro.

III. Os Universos transparentes: interregno quase optimista.

A. Mapas e catálogos. O desenvolvimento da Astronomia no séc. XIX.

B. A medição das distâncias. Estruturas corpusculares e ondulatórias. Universalidade da "matéria" (o papel da espectroscopia). O "efeito Doppler".

C. A "elasticidade" do Tempo e do Espaço. O papel das concepções evolucionistas e a ideia de "instabilidade".

IV. A precessão dos labirintos: dilemas da Cosmologia contemporânea.

A. Noções de base. As noções de "contínuo" e "descontínuo". Os impactos no conhecimento do "real": uma introdução à Teoria da Relatividade e Física Quântica. Do "Deus que não joga aos dados" de Einstein ao "gato" de Schrödinger. As "experiências pensantes".

B. Origem do Universo nas Cosmologias Contemporâneas. Relações entre a física das partículas elementares, as dimensões do Universo e a cosmogénese. Teoria do "big-bang": modelos estacionários e expansivo-contractivos. O papel das geometrias (as "catástrofes" de René Thom).

C. As teorias de grande Unificação. As quatro forças. Noção de "corda" e "supercorda". Determinismo-indeterminismo e acaso-necessidade nos modelos cosmológicos actuais. Entropia, neguentropia, conhecimento e Informação.

#### BIBLIOGRAFIA

##### Obras introdutórias e globais

###### A. Perspectivas gerais e filosófico-epistemológicas.

JASTROW, Robert - A Arquitectura do Universo, ed. 70, Lisboa, 1977

MALHO, Levi - O Deserto da Filosofia, Res, Porto, 1988

MORIN, Edgar - La Méthode.3. La connaissance de la connaissance, Seuil, 1986

SAGAN, Carl - Os Dragões do Eden, Gradiva, Lisboa, 1987

###### B. Perspectivas Cosmológicas.

CHARON, Jean - Histoire de l'univers depuis 25 siècles, Hachette, Paris, 1970

MERLEAU-PONTY, Jacques; MORANDO, Bruno - les trois étapes de la Cosmologie, Robert Laffont, Paris, 1970

SAGAN, Carl - Cosmos, Mazarine, Paris, 1981

###### C. Generalidades, Teoria da Relatividade e Física quântica.

CORREIO DA UNESCO - Albert Einstein, nº7, Julho 1979

GUILLEN, Michel - Pontes para o infinito, Gradiva, Lisboa, 1987.

HEISENBERG, Werner - Diálogos sobre física atómica, Verbo, Lisboa, 1975

PAGELS, Heinz - O Código cósmico, Grádiva, Lisboa, 1987

REEVES, Hubert - Um pouco mais de azul, Gradiva, Lisboa, 1983

RUSSEL, Bertrand - ABC da Relatividade, Europa-América, Lisboa, 1969

##### Obras especializadas

###### A. Perspectiva filosófico-epistemológica.

1973 CAPEK, Milic - El impacto de la física contemporánea, Tecnos, Madrid,

PARIS, 1973 KOYRÉ, Alexandre - Du monde clos à l'univers infini, Gallimard,

1977 MORIN, Edgar - La Méthode.1.La nature de la nature, Seuil, Paris,

BUYER, Raymond - La gnose de Princeton, Fayard, Paris, 1977

VÁRIOS - Science et conscience. Les deux lectures de l'univers, Stock, Paris, 1980

###### B. Perspectiva cosmológica

BRUNO, Giordano - Acerca do infinito, do universo e dos mundos, Fundação Cal.Gulbenkian, Lisboa, 1978

- EKELAND, Ivar - Le Calcul, l'Imprévu, Seuil, Paris, 1984  
KANT, Emmanuel - Histoire générale de la nature et théorie du ciel (1755), J. Vrin, Paris, 1984  
MERLEAU-PONTY, Jacques - Les cosmologies du XXème siècle, Gallimard, Paris, 1965  
VÁRIOS - la matière aujourd'hui, Seuil, Paris, 1981  
WEINBERG, Steven - Les trois premières minutes de l'univers, Seuil, Paris, 1980
- C. Teoria da Relatividade e Física quântica.  
CLOSE, Frank - A cebola cósmica, ed. 70, Lisboa, 1986  
GRIBBIN, John - A procura do gato de Schrodinger, Presença, Lisboa, 1987  
HOFFMANN, Banesh; PATY, Michel - L'étrange histoire des quanta, Seuil, Paris, 1981  
VÁRIOS - Chaos et cosmos, Le Mail, Paris, 1986  
- The ghost in the Atom, Cambridge University Press, Cambridge, 1986

## EPISTEMOLOGIA GERAL

Docente: Prof<sup>a</sup> Doutora Maria Manuel Araújo Jorge

### 1. Questões Introdutórias:

1.1. Evolução da imagem da "ciência" ao nível do grande público, entre os cientistas e entre os epistemólogos.

1.2. A epistemologia geral como uma investigação situada entre as ciências e a filosofia.

1.3. Dos internalismos e externalismos epistemológicos à "tridimensionalidade" de A. Castro e à epistemologia "complexa" de E. Morin.

1.4. A ideia mais generalizada do que é o conhecimento científico.

1.5. O conhecimento filosófico como um conhecimento "sem objecto".

### 2. Da Biologia à Gnosiológia:

2.1. O conhecimento em geral como prolongamento da adaptação biológica: de K. Lorenz a Piaget, E. Wilson e Popper.

2.2. O conhecimento e o cérebro:

2.2.1. A objectividade do "conhecimento implícito" do sistema nervoso humano.

2.2.2. Teorias "representacionistas e teorias da "clausura" em neurobiologia.

2.2.3. O cérebro e o espírito.

2.3. O conhecimento do senso comum. As relações do senso comum com o conhecimento científico.

2.4. Informação biológica e conhecimento humano.

### 3. Da Gnosiológia à Epistemologia.

3.1. Epistemologias do objecto e Epistemologias do sujeito.

3.2. O conhecimento objectivo segundo K. Popper.

3.3. Modalidades actuais de epistemologias do sujeito: A escola de Santiago e Palo Alto. A teoria do sujeito em E. Morin. O estudo das comunidades científicas em T. Kuhn.

3.4. A escola de Genebra e o seu legado epistemológico.

### 4. Epistemologias disciplinares: Epistemologia da Biologia.

4.1. Mecanicismo e vitalismo na biologia actual.

4.2. As dificuldades da noção de informação biológica.

4.3. Epistemologia e bioética.

## BIBLIOGRAFIA ESSENCIAL

ATLAN, H. - Entre le cristal et la fumée, Paris, Seuil, 1979

- " " - A tort et à raison, Paris, Seuil, 1986
- CASTRO, A. - Teoria do conhecimento científico, 4 vols. Porto, Limiar, 1980
- DUNOUCHET, P. e DUPUY, J. P. - L'Auto organisation, Paris, Seuil, 1983
- FEYERABEND, P. - Against Method, London, New Left Books, 1975
- KUHN, T. - La Structure des revolutions scientifiques, Paris, Flammarion, 1970
- LAKATOS eMUSGRAVE, A. (orgs) - Criticism and the growth of Knowledge, Camb. Univ. Press, 1978
- LORENZ, K. - L'Envers du miroir, Paris, Flammarion, 1975
- MATURANA, H. VARELA, F. - Autopoiesis and cognition, Boston, Reidl Publishing Comp., 1980
- MORIN, E. - O problema epistemológico da complexidade, Lisboa, Europa-América, s/d
- " " - La Connaissance de la connaissance 1, Paris, Seuil, 1986
- PIAGET, J. (org.) - Logique et connaissance scientifique, Paris, Gallimard, 1967
- " " - Biologie et connaissance, Paris, Gallimard, 1967
- POPPER, K. - La logica de la investigacion científica, Madrid, Tecnos, 1977
- " " - Objective Knowledge, Oxford Univ. Press, 1979
- " " - Conjectures and refutations, London, Routledge and Kegan Paul, 1963
- SANTOS, B.S. - Introdução a uma ciência pós-moderna, Porto, Afrontamento, 1989
- SEGAL, LYNN - Le rêve de la réalité, Paris, Seuil, 1990
- SMITH, Newton - The rationality of science, London, Routledge and Kegan Paul, 1981
- VARELA, F. - Autonomie et connaissance, Paris, Seuil, 1987
- WATZLAWICK, P. - The invented reality, W.W. Norton & Comp., 1984

## FILOSOFIA SOCIAL E POLÍTICA

Docente: Dr<sup>a</sup> Lídia Maria Cardoso Pires

### I. O PENSAMENTO ANTIGO

#### 1. Platão

A "constituição perfeita" da República e o objectivo das Leis

#### 2. Aristóteles

A crítica às utopias políticas anteriores. A relatividade da noção de "melhor governo"

### II. FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO MODERNO

#### 1. Maquiavel

A autonomia da "política" perante a moral. Teoria do Estado.

#### 2. Erasmo

O humanismo cristão. A ética do "Príncipe cristão" e o pacifismo.

#### 3. Hobbes

O individualismo autoritário. "O Estado Leviatã"

#### 4. Locke e Montesquieu

A revolução Inglesa de 1688 e o aparecimento do liberalismo. O século das Luzes. O direito natural e a doutrina da propriedade de Locke. Natureza, princípio e formas de governos em Montesquieu.

#### 5. Rousseau

A concepção do contrato social. As ideias sociais e as várias formas de governo

#### 6. Kant

A Revolução Francesa de 1789. A política fundada no direito. Política e filosofia da história.

### III. GÉNESE HISTÓRICA E FILOSÓFICA DA PROBLEMÁTICA DA ALIENAÇÃO

#### 1. Hegel

#### 2. Feuerbach

#### 3. O "socialismo utópico"

#### 4. Marx

5. Abordagem analítica das diversas posições assumidas pelos autores contemporâneos, mais significativos e de maior relevância, que trataram essa problemática.

### BIBLIOGRAFIA SUMÁRIA (Obras de Carácter Geral)

CHÂTELET, François (sous la direction de) - Histoires des Idéologies, 3 vols., Paris, Hachette, 1978

CHEVALLIER, Jean-Jacques - Les grandes œuvres politiques de Machiavel à nos Jours, Paris, Librairie Armand Colin, 1970

- " " " - História do Pensamento Político (2 vols.), Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1982  
FERNANDES, A. Teixeira - Os Fenómenos Políticos, Porto, Edições Afrontamento, 1988  
FERRY, Luc - Philosophie Politique 1 - Le Droit, La Nouvelle Querelle des Anciens et des Modernes, Paris, PUF, 1984  
" " - Philosophie Politique 2 - Le Système des Philosophies de l'Histoire, Paris, PUF, 1984  
FERRY, Luc; RENAULT, Alain - Philosophie 3 - Des droits de l'homme à l'idée républicaine, Paris, PUF, 1985  
FILOSOFIA E POLÍTICA, "Crítica", Abril/88, Lisboa, Editorial Teorema, 1988  
LAPIERRE, Jean-Wiliam - Essai sur le Fondement du Pouvoir Politique, Aix-en-Provence, Publications des Annales de la Faculté de Lettres, 1968  
" " - Vivre sans Etat? Essai sur le Pouvoir Politique et l'Innovation Sociale, Paris, Seuil, 1977  
WEIL, Eric - Philosophie Politique, Paris, Vrin, 1966
- PONTO I.1  
MAIRE, Gaston - Platão, Viseu, Edições 70, 1986  
PENEDOS, Álvaro - O Pensamento Político de Platão, Porto, Publicações da Faculdade de Letras do Porto, 1977
- PONTO I.2  
GRESSION, André - Aristóteles, Edições 70, 1987  
ROSS, David - Aristóteles, Lisboa, Publicações D. Quixote, 1987
- PONTO II.1  
MOUNIN, Georges - Maquiavel, Porto, Edições 70, 1984
- PONTO II.4  
ALTHUSSER, Louis - Montesquieu a Política e a História, Editorial Presença, 1977  
LEROY, André-Louis - Locke, Edições 70, 1985
- PONTO II.6  
VANCOURT, Raymond - Kant, Viseu, Edições 70, 1989
- PONTO III.1  
CHÂTELET, François - O Pensamento de Hegel, Lisboa, Ed. Presença, 1968  
GRÉGOIRE, Franz - Études Hegéliennes. Les Points Capitaux du Système, Louvain, Paris, Ed. Béatrice Nawaerts, 1958  
HARTMANN, Nicolau - A Filosofia do Idealismo Alemão, Lisboa, José Gonçalves Belo, Fundação Calouste Gulbenkian, 1976  
HEGEL - La Phénoménologie de l'Esprit, 2 vols., Paris, Aubier, s.d.

- D'HONDT, Jacques - Hegel, Lisboa, Edições 70, 1981  
 " " - Hegel e o Hegelianismo, Lisboa, Editorial Inquérito, s.d.
- HYPPOLITE, Jean - Genèse et Structure de la Phénoménologie de l'Esprit, Paris Aubier, 1946  
 " " - Études sur Marx et Hegel, Paris, Marcel Rivière, 1955
- KOJEVE, Alexandre - Introduction à une Lecture de Hegel, Paris, Gallimard, 1947
- LABARRIÈRE, Pierre-Jean - Structures et Mouvement Dialectique dans la "Phénoménologie de l'Esprit" de Hegel, Paris, Aubier, 1961  
 " " - Introduction à une Lecture de la "Phénoménologie de l'Esprit", Paris, Aubier, 1979
- PAPAIOANNOU, Kostas - Hegel, Lisboa, Ed. Presença, 1964  
 WEIL, Eric - Hegel et l'Etat, Paris, Vrin, 1985
- PONTO III.2**  
 ARVON, Henri - Feuerbach. Sa Vie et son Oeuvre (avec un exposé de sa philosophie), Paris, PUF, 1964  
 BEDESCHI, G. - Alienacion y Fetichism en el Pensamiento de Marx, Madrid, Alberto Corazon Ed., 1975 (parte que se refere a Feuerbach)
- PONTO III.3**  
 GURVITCH, Georges - Proudhon, Edições 70, 1983  
 " " - Proudhon e Marx, Porto, Editorial Presença, 1980
- OWEN, Robert - Uma Nova Concepção de Sociedade, Braga, Faculdade de Filosofia de Braga, 1976  
 SAINT-SIMON, C. H. de - La Phisiologie Social: oeuvres choisies/ Saint Simon e notas de Gurvitch, Paris, PUF, 1965
- PONTO III.4**  
 ALTHUSSER, Louis - Pour Marx, Paris, Maspero, 1975  
 BOTTIGELLI, Emile - A Génese do Socialismo Científico, Lisboa, Editorial Presença, 1974  
 CALVEZ, Jean-Ives - La Pensé de Karl Marx, Paris, Seuil, 1956 (trad. portuguesa, editada pela Livraria Tavares Martins)  
 HAARSCHER, Guy - L'Ontologie de Marx, Bruxelles, Editions de L'Université de Bruxelles, 1980  
 HENRY, Michel - Marx I = Une Philosophie de la Réalité, Paris, Gallimard, 1976  
 " " - Marx II = Une Philosophie de l'Economie, Paris, Gallimard, 1976  
 LABICA, Georges - Etudier Marx. Recueil dirigé par G. Labica et préparé par Mireille Delbraccio, Paris, Ed. de CNRS, 1985  
 MANDEL, Ernest - A Formação do Pensamento Económico de Karl Marx (de

1843 até à redacção do "Capital") trad. brasileira de Carlos Henrique de Escobar, Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1968 (especial/cap. 10 e 11).

RUBEL, Maximilien - Karl Marx. Essai de Biographie Intellectuel, Paris, Marcel Rivière, ed. 1971

SCHAFF, Adam - Le Marxisme et l'Individu, Paris, Armand Colin, 1968 (especial/pp.117-152)

SEVE, Lucien - Análises Marxistas da Alienação, Lisboa, Editorial Estampa, 1975

### PONTO III.5

AMIN, Samir - Éloge du Socialisme, in "L'Homme et la Société", Paris n°s31-32, 1974, pp.3-14

BAUDRILLARD, Jean - A Sociedade de Consumo, Lisboa, Edições 70, 1975 CLASTRES, Pierre - A Sociedade contra o Estado, Porto, Edições Afrontamento, 1979

DUMONT, René - L'Utopie ou la Mort, Paris, Seuil, 1974 (trad. port. Lisboa, Livraria Sá da Costa Editora)

FROMM, Erich - The Sane Society, London, Routledge and Kegan Paul, 1963 (trad. franc. Société Alienée et Société Saine, 2ème éd. révue, Paris, Le Courrier du Livre, 1971

HABERMAS, Jurgen - Théorie et Pratique, 2 vols., Paris, Payot, 1975  
" " - Raison et Legitimité, paris, Payot, 1978  
HEIDEGGER, Martin - Essais et Conférences, Paris, Gallimard, 1958  
" " - Lettres sur l'Humanisme. Paris, Aubier, 1964 (trad. port. ed. pela Guimarães Editores)

" " - Être et Temps, Paris, Gallimard, 1986  
ILLICH, Ivan - La Convivialité, Ed. du Seuil, Paris, 1973 (trad. Portuguesa Europa-América)

ISRAEL, J. - L'Aliénation de Marx à la Sociologie Contemporaine, Paris, Anthropos, 1972

JAY, Martin - L'Imagination Dialectique-Histoire de l'École de Francfort (1923-1950). Paris, Payot, 1977

LEFEBVRE, Henri - Contra os Técnicos, Lisboa, Moraes Edit., 1968  
MORIN, Edgar - Introduction à une Politique de l'Homme, Paris, Seuil, 1965

SCHAFF, Adam - L'Aliénation en tant que Problème Social et Philosophique, in "L'Homme et la Société", n°s 31-32, 1974, pp.33-50

TOURAINE, Alain - A Sociedade Post Industrial, Lisboa, Moraes Ed., 1970

URENA, Enrique - La Teoria Crítica de la Sociedad de Hobernas, Madrid, Ed. Tecnos, 1977



## I N D I C E

FILOSOFIA MEDIEVAL .....	1
ESTÉTICA .....	3
COSMOLOGIA .....	5
EPISTEMOLOGIA GERAL .....	8
FILOSOFIA SOCIAL E POLÍTICA .....	10

